



Diário da Viagem à Turquia 6

Göreme e as cidades subterrâneas

A Capadócia é, sem dúvida, uma região singular. Não se trata, apenas, de suas paisagens que são especialmente diferentes e bonitas. Há, também, o fato de que ela foi constituída, ao longo do tempo, por culturas muito diversas que se sucederam no tempo, em alguns casos, e outras que coexistiram, em conflito ou não.

Em grande parte, ter sido esta região parte do percurso da Rota da Seda, ajuda a explicar este perfil, e voltaremos ao tema, se der certo, adiante.

Como começamos o roteiro pela Capadócia com a experiência do passeio de balão, havia um pouco a impressão de que o melhor já tinha ido. Esta sensação é só meia verdade. De fato, nada é parecido com este passeio, mas fizemos outras coisas interessantes a partir de Ürgüp, assinalado em vermelho, no mapa. Conhecemos Göreme, que é atualmente um museu a céu aberto e está assinalado no mapa com uma flecha azul.

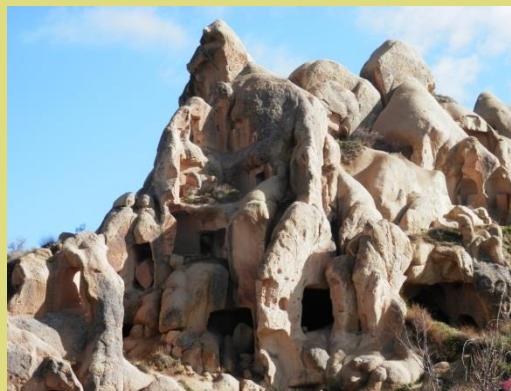


Trata-se de um vale com mais de 30 igrejas e alguns mosteiros, encravados na rocha. Essas 'construções' datam do século IX e são adornadas internamente com afrescos, muitos deles bastante preservados. Pelo valor histórico, em 2006, este ambiente foi declarado Patrimônio da Humanidade, pela UNESCO.

Fiquei muito impressionada pela qualidade de vários afrescos. As cores estão ainda muito vivazes e é difícil a gente

se convencer que eles estão aí há mais de 10 séculos. As pinturas mostram figuras cujas feições são bastante próximas dos tipos asiáticos e, portanto, diferentes dos biótipos mais europeus, com os quais estamos mais acostumados a ver representadas figuras santas cristãs.

Durante todo o passeio, encantaram tanto estes espaços sagrados para os homens e mulheres de ontem, como as cerejeiras já floridas no começo da primavera. Eu sempre achei que teria que ir ao Japão para ver dezenas destas árvores, mas é aqui na Turquia que estou tendo este prazer: elas estão em todo canto.





<https://www.google.ro/search?q=gor%C3%ABmet+turquie&biw>

Passamos por Nevşehir (com cedilha no “s”), que é a capital da Capadócia, para conhecer duas de suas cidades subterrâneas. Esta região tem 35 cidades deste tipo, com ligações entre elas, mas apenas duas estão abertas à visitação. No dia 01 de abril de 2015, conhecemos Kaymaklı, assinalada com retângulo laranja, no mapa. Supõe-se que a área desta cidade alcance 2,5 km² e que ela tenha tido oito níveis como andares subterrâneos, mas apenas cinco estão recuperados arqueologicamente. As pesquisas também indicam que cada pavimento deste corresponde a uma cultura - hititas, romanos, bizantinos, seljúcidas turcos e otomanos - e que nela chegaram a se abrigar 10 mil pessoas. Nem sempre as finalidades destas “cidades” foram as mesmas: se para os hititas que eram semi-nômades, elas serviam de abrigo temporário, no período dos romanos, por exemplo, elas tinham funções de esconderijo para os cristãos.

A descida até o 5º. andar não foi simples, porque vários corredores internos eram estreitos (para dificultar a entrada do inimigo no caso de ataque) e baixos (incluso porque a estatura dos homens e mulheres era menor). A foto da direita, extraída da Wikipédia, mostra uma das passagens estreitas e baixas.



<https://pt.wikipedia.org/wiki/Kaymakli>

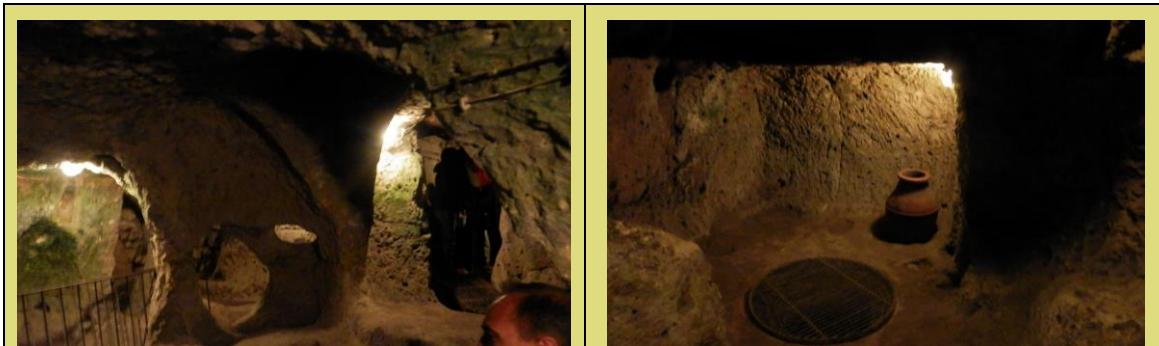
Essas cidades subterrâneas tinham uma efetiva divisão técnica do espaço. Salas destinadas a: armazenamento de alimentos, estrebaria, cozinha, convivência dos grupos e a que servia de banheiro coletivo como a foto mostra.



A visita não impressionou tanto como a que fizemos, em 1995, às Catacumbas de Roma, pelo tamanho muito maior destas, mas, igualmente, no caso da Anatólia, estes ambientes nos fazem pensar como as estratégias de sobrevivência nos tempos pretéritos eram duras.

A visita a Derinkuyu, no dia seguinte, completou a experiência. Ela está assinalada no mapa com um retângulo roxo. Ali podem ter vivido 20 mil pessoas, razão pela qual eram estratégicos os poços de ventilação que possibilitavam arejar os túneis subterrâneos, como mostra a foto da esquerda. À direita, nossa animação por termos vencido os túneis e passarelas que levavam aos andares subterrâneos.





Carminha Beltrão

01 e 02 de abril de 2015